

# EDUCAÇÃO FÍSICA

## INFANTIL

1.º TENENTE

IVANHOÉ GONÇALVES MARTINS

Problema por demais complexo, abrangendo vários aspectos, cada qual mais importante pelos fatores de que depende e pelos objetivos a alcançar, tem sido largamente discutido e largamente analisado. Dentro de nossas possibilidades e com o material prático que temos observado ou manipulado, procuraremos abordar alguns pontos da doutrina, e de seus fundamentos, posta em prática no estabelecimento do qual fazemos parte.

Considerando a criança não como um pequeno ser, mas, sim como criança porque vai ser homem, temos, é evidente de adaptar-lhes processos educacionais tais que o conceito: desenvolvimento... modificação, formula geral de tais processos, não tenha em caso algum o seu mecanismo desorganizado, afim de que possamos confiar cegamente na eficácia dos referidos meios.

Além disso imperando no domínio pedagógico, o princípio intangível que qualquer que seja o aspecto, moral, físico ou intelectual de que se reveste a educação o processo intrínseco da evolução educativa tem que ser o mesmo, tem que ser orientado sob os mesmos fundamentos, somos obrigados a concluir que, no domínio da educação física, os processos a escolher tornam-se de mais fácil obtenção desde que sejam conhecidos os processos que intervenham na educação moral ou intelectual.

A educação física não pode e nem pretende ter uma ação extensíssima sobre a vida orgânica, pois que o indivíduo ao nascer já traz o seu organismo fisiológico cantitudo, as suas funções já estão orientadas; o que ela pretende é somente:

explorar, desenvolvendo e modificando, portanto corrigindo e apurando, todas as faculdades físicas (e quiçá morais) que a criança traz em si, operando essa exploração dentro dos fundamentos da pedagogia moderna.

Considerando como pontos absolutamente precisos, e eles o são, as grandes regras norteadoras da aplicação do método: agrupamento homogêneo dos indivíduos, adaptação do exercício ao valor físico, exercício atraente e controle periódico do exercício, inclusos em qual-

quer sistematização consciente de educação física; considerando o aspecto caracterisadamente fisiológico, e nem o poderia deixar de ser, do método entre nós empregado, citaremos somente que por educação física infantil ou elementar entendemos a educação física que se efetua de 4 aos 12 e 13 anos, período pre-pubertário, que dividimos esse grande período em sub-períodos ou graus (4 a 6, 6 a 9, 9 a 11, 11 aos 13), essas idades devem ser idades fisiológicas, e analisaremos mais detidamente os objetivos a atingir e os processos empregados.

Para o 1.º e 2.º graus, os fins a colimar são:

1.º — Desenvolver normalmente as faculdades físicas da criança, segundo as condições fisiológicas do crescimento e particularmente a função respiratória;

2.º — Contribuir para assegurar a saúde.

Não é preciso encarecer ou salientar a justêsa desses objetivos. "Segundo as condições fisiológicas do crescimento" quer dizer: nada de desenvolvimento muscular, nada de manobras de força, nada de esforços violentos e contrações muito localizadas.

Contribuir para assegurar a saúde, significa: desenvolver as grandes funções: respiratória, circulatória, articular, etc. ou em suma: higienização.

Como processo de aplicação, a forma de trabalho físico, mais recomendável é a imitativa. As primeiras aquisições do cérebro infantil são oriundas da imitação; esse cérebro é um pequeno écran onde se repete o mundo exterior. A criança é educável porque imita... diz Manoel Bonfim. Aproveitar, explorar essa faculdade de imitação é o meio de que lançamos mão.

E nada mais se faz hoje nos estabelecimentos de ensino pedagogicamente organizados. Os primeiros passos, as primeiras tentativas de formar o cabedal para as aquisições posteriores no domínio intelectual são assim realizados.

Mas a criança precisa do movimento livre. A escola ativa, da vontade consciente é a realidade moderna.

Damos-lhe essa liberdade pelo dinamismo dos jogos, isto é, pelo brinquedo.

O jogo é antes de mais nada a verdadeira expressão da alma infantil. Realizado num ambiente alegre, constitue um excelente meio para que a creança persista cada vez mais na pratica salutar do movimento. Levado quasi que por uma necessidade de ordem afetiva, pela impulsão de suas tendencias, a creança encontra no jogo e no brinquedo a sua verdadeira ambientação.

Dos 9 aos 15 anos, de fôrma geral, os objetivos a atingir são mais ou menos os mesmos, crescendo que procuramos combater as más atitudes, dando aspêto harmonico ao organismo e procurando encarar o exercicio pelo lado da utilidade prática. A creança vai tornando-se adolescente e é esta uma época particularmente delicada. Os exercicios já devem ser de mais intensidade, e sessões semanais de jogos relativamente intensos e de repercussão total, completam de uma maneira feliz os efeitos daquêles.

A época que precece a instalação pubertaria é assinalada por graves perturbações, que marcam por assim dizer o limiar da transformação da creança em homem.

Este periodo merece particular atenção dos educadores físicos orientado por nosso método. No dominio da educação intelectual o mesmo succede. Evita-se o trabalho que acarrete sensível despêsa nervosa (principalmente nas meninas), não ha obrigatoriedade da pratica do exercicio, pois a fadiga aparece rapidamente e muitas vezes manifestações febris surgem, etc. As exigencias, têm que ser moderadas e o educador deve intervir com brandura, nos justos limites, escolhendo sábiamente os exercicios.

Em toda a educação física infantil um capitulo é essencial: a assistencia do médico. Pode-se mesmo afirmar que qualquer educador estará de pernas quebradas, impossibilitado absolutamente de agir se não tiver a seu lado, vigilante o ativo, o médico, seu verdadeiro guia. A subordinação aos conselhos

dêste, o acatamento integral de suas observações e exigencias constitue o ponto de partida do successo do educador. Abandonar aquêle é entregar-se á derrota. Educadores físicos, tenhais em vossa mente, que estais manipulando um material humano, a mais perfeita e tambem a mais delicada obra da naturêsa, que tendes em vossas mãos filhos extremecidos e caros, mantidos muitas vezes nas escolas com sacrificios incalculáveis e que não tendes o direito de sacrificá-los á vossa imprevidencia e inescrupulo.

A educação dos sentidos tambem é um ponto importante da educação da creança. Antes dos 4 anos, na escola maternal e depois na escola ativa o desenvolvimento do sensorium deve ser levado a fundo. E' mesmo a base da pedagogia moderna. Já Rousseau dizia "antes ensinar a creança a ler, é necessario ensinar-lhe a ver, a distinguir nuanças de cor, de som, de odor, de gosto e as das sensações produzidas pelo táto. Desenvolver os sentidos é aperfeiçoar suas faculdades de intercambio com o meio exterior; aperfeiçoando-lhes a delicadêsa, a acuidade, a segurança, é dar ao trabalhador de amanhã armas que lhe serão úteis na vida como a melhor bagagem intelectual que os livros que forneçam.

A variabilidade dos jogos permitirá eficazmente a introdução de "jogos sensoriais" no decorrer as sessões de trabalho, passeios a jardins, etc., dando-lhes aspêto ameno e útil.

Dentro de tais principios o método adoptado crê formar um futuro homem ou futura mulher, uteis á Patria, a sociedade, á familia e a si mesmo. Sendo a base das aquisições do porvir merece ser objetivada em todas as escolas, em todos os departamentos de ensino que procuram verdadeiramente formar individualidades sadias, de caráter nobre e puro, orgulhosas de si e de sua finalidade.